

Editorial

Revisão por Pares: Rotinas e Significado de Colaboração¹

É com satisfação que concluímos a edição do terceiro número regular do Volume 11 de *Psicologia: Teoria e Pesquisa*.

Vencidos os desafios à diagramação, podemos afirmar que o novo formato da revista está aprovado. A aprovação no âmbito interno e nos setores de produção gráfica da publicação decorre dos resultados técnicos alcançados, que afetam decisões de composição e o custo da edição. As reações favoráveis de leitores e autores aos aspectos de organização e estética são as referências externas que, até agora, evidenciam o acerto da mudança.

Com a edição deste número cumprem-se rotinas, expondo as características de *Psicologia: Teoria e Pesquisa* enquanto um empreendimento coletivo, comprometido com a socialização da informação, e com a renovação, a abrangência e os padrões de qualidade no âmbito decisório.

Rotinas para reconhecimento e uso social da publicação

Inicia-se, conforme anunciada, a edição do *índice do Ano*. Critérios definidos na organização do *índice Remissivo* dos Volumes 1-10 (Feitosa 1994d) foram aplicados para ajustar o programa de registro dos dados ao tamanho de títulos dos artigos e de palavras-chave geradas pelos autores, e para ajustar palavras-chave às funções da indexação. Novamente o produto reflete a diversidade de assuntos tratados, embora contaminada por formas idiossincráticas predominantes na descrição livre. É importante que autores e revisores leiam e considerem a análise feita por Feitosa, para que as recomendações ali contidas sejam efetivas. A revisão prévia dos termos usados deve levar em conta que o artigo precisa ser encontrado para ser lido, e que palavras mais comuns nos sistemas de indexação permitem a referência cruzada. Isso facilita a identificação de conjuntos de trabalhos, a revisão comparativa, *pós fato*, e o intercâmbio entre pesquisadores. Esses são os motivos principais para investimento na indexação da publicação científica.

Com este número, conclui-se a produção regular de um volume cuja realização é fruto de trabalho de duas equipes de Direção da revista e de um número expressivo de autores, consultores e Conselheiros. Providencia-se a troca de pare-

ceres entre consultores, mantendo-se sua anonimidade. Renova-se o Conselho Editorial. É tempo, portanto, de reconhecimento do trabalho dos colaboradores, e de convite aos recém-chegados para o engajamento entusiasmado no processo de publicação.

Por reconhecimento do mérito, publicam-se os nomes e a afiliação institucional de consultores *ad hoc* que colaboraram com os seus pareceres em 1995. Afirma-se, assim, o crédito devido às pessoas e instituições que estão envolvidas no processo de revisão por pares, sem as quais não teria sido possível garantir a qualidade de conteúdo da publicação.

A conclusão de um volume estabelece, ainda, a oportunidade de renovar o convite aos leitores para que participem ativamente do processo de revisão *pós fato*, reagindo aos artigos publicados que tratam dos temas de seus interesses e especialidade. Acredito que a combinação desses dois momentos de revisão por pares é fundamental na organização e avanço da atividade da comunidade científica.

Em *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, uma preocupação constante é aperfeiçoar condições para viabilizar o bom funcionamento do sistema de revisão por pares. O aumento do número de pesquisadores diretamente envolvidos com a revisão para a publicação no biênio 1994-1995 evidencia esta preocupação. O Conselho Editorial foi ampliado para fazer frente ao volume de tarefas e ao grande número de manuscritos em tramitação. Tendo em mãos o Diretório de Pesquisadores, havia também a possibilidade de busca mais ampla de colaboradores *ad hoc*. O interesse era comprometer maior número de especialistas como *referees* na seleção do que publicar.

Nesse período, destacaram-se as questões da ética na publicação científica, reafirmando o mérito da revisão por pares. Os editoriais de Feitosa (1993, 1994a, 1994b, 1994c) foram produto desse contexto.

Ao final do biênio, procedeu-se à renovação parcial do Conselho Editorial. Na composição desse Conselho, atendeu-se aos critérios estatutários de 'abrangência de tendências teóricas da psicologia' e de 'distribuição geográfica', e foram incluídas, ou reforçadas, áreas até agora não representadas ou com menos representantes do que era necessário. A escolha foi viabilizada pelo apoio dos Colegiados do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, e pela participação consentida dos indicados - 40 docentes de pós-graduação de 10 universidades brasileiras. A receptividade, interpretada como sinal de reconhecimento e interesse em participar do trabalho desenvolvido em *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, torna mais confortável a tarefa do editor de fazer cumprir os rituais da comunidade científica.

Em neste contexto que se destaca uma razão subjacente a essas rotinas da publicação científica - o mérito social da

1 Este editorial trata de um tema que ocupa parte substancial da literatura em publicação científica. Editoriais citados são referidos como exemplos do tratamento recente dado à questão da revisão por pares, em *Psicologia: Teoria e Pesquisa* e em revistas recomendadas e citadas por pesquisadores conceituados. Não representam uma seleção exclusiva. Agradeço aos conselheiros, consultores, ex-editores e membros da atual Direção de *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, que revisaram versões preliminares deste editorial, e que têm encaminhado sugestões de textos de interesse do editor.

revisão por pares, entendida como um conjunto articulado de ações que também poderiam ser descritas como *sistema de controle de ações e colaboração entre pares*.

A que serve a revisão por pares na publicação?

São conhecidos os benefícios da consultoria para o editor e o autor, e os ganhos sociais dispostos às pessoas que prestam assessoria editorial². É inegável o fato de que o convite a uma consultoria sinaliza o prestígio do convidado, oferece a ele ocasião para ações de reconhecido valor social, assegura ou amplia seu poder de decisão. Há que se reconhecer, entretanto, o custo da resposta de assessorar o editor de uma revista científica.

Custos do procedimento de revisão por pares são conhecidos e implicam todas as pessoas envolvidas. O procedimento é apontado como uma das razões de morosidade na publicação científica. Estima-se que o período de tramitação de um manuscrito em exame, numa primeira revisão, não deveria ser maior que três meses. Este tempo deveria ser suficiente para a execução das rotinas de revisão por consultores *ad hoc*, conselheiros e editor, ou editores associados, e para uma decisão editorial. Entretanto, em áreas de intensa produtividade e, sobretudo, nas revistas muito especializadas e no caso das comunicações breves de resultados de pesquisa, esse intervalo de tempo pode ser considerado excessivamente longo e inaceitável. As rotinas relativas ao controle do tempo para a revisão consomem parte considerável do trabalho do editor. De modo bem-humorado, o editor do *Journal of Experimental Psychology: General* resume o mérito do trabalho de consultores e equipe editorial, agradecendo aos cumpridores.

(...) revisores, membros do conselho, e editores associados, sem os quais o empreendimento não teria sido bem feito. Sempre me intrigou que um cientista ocupado respondesse favoravelmente a uma nota de um estranho solicitando uma análise de um manuscrito de um autor não conhecido, e que usualmente fizesse isto com críticas justas, convincentes e úteis. O que é mais intrigante é que a maioria dos revisores respondesse a tempo. (...)o mundo não é perfeito e eu disse 'usualmente' e 'a maioria'. (Hunt, 1995, p. 347)³

É preciso considerar, também, o peso do processo de revisão no custo financeiro da publicação, principalmente quando se sabe que custos altos da impressão de revistas científicas foram motivo de adoção do procedimento de revisão por pares. Estima-se que tarifas postais, material de

consumo, impressão de exemplares de manuscritos submetidos e de documentação que circula entre editor, consultores e autor respondam por cerca de 20 a 30% do custo total de uma edição⁴. No contexto brasileiro, de tão poucos recursos para a atividade científica, também são significativos os custos adicionais de tempo e uso de equipamentos, usualmente não contabilizados. Estes custos são socializados entre os colaboradores que dão a consultoria e as instituições onde trabalham.

Apesar de todas as dificuldades conhecidas, a revisão por pares tem uma história longa de sobrevivência - é um procedimento antigo originado com publicações científicas do século XVIII (Kronick, cf. citado por Michels, 1995, p. 217). Desde sua origem está implicada a idéia de co-responsabilidade, sendo esperada dos revisores a aplicação de critérios aceitáveis de julgamento do mérito de trabalhos submetidos. Uma função da revisão é apresentada sem disfarce por Michels, quando afirma que subjacente ao procedimento está a suposição de que o custo da publicação é alto, o número de páginas nas revistas é limitado, e "alguns trabalhos devem ser rejeitados para que outros possam ser publicados" (p. 217).

O conceito de *rejeição necessária* e seu uso na avaliação dos padrões de qualidade do revisor e da publicação são polêmicos: "...altas taxas de rejeição não são um sinal de uma área com altos padrões acadêmicos. São um sinal de uma área desorganizada" (Hunt, 1995, p. 349). A questão merece análise com base em dados que subsidiem ações resolutivas. A rejeição por deficiências técnicas dos manuscritos deveria levar à revisão dos procedimentos de treino e de zelo dos autores na preparação dos seus trabalhos (cf. lembrado por Feitosa, 1994a, 1994c). As rejeições devidas à relevância dos trabalhos submetidos deveriam levar à análise da divergência sobre critérios de escolha do que é importante pesquisar e publicar (Hunt, pp. 349-350; Michels, 1995, p. 219). Um bom exemplo de análise dessa divergência sobre relevância da pesquisa, pode ser encontrado no artigo de Mace (1994), que causou um grande impacto no debate *básico vs aplicado* em análise do comportamento. Mace analisa os prejuízos do distanciamento entre as áreas básica e tecnológica da pesquisa científica. Indica os caminhos para o diálogo, os quais incluem, dentre outros, a revisão de critérios exclusivistas, e o intercâmbio das preocupações com o impacto da pesquisa no avanço científico e na resolução dos problemas sociais. As implicações desse tipo de análise para a questão da revisão por pares na publicação científica são muito sutis e mereceriam ser mais exploradas. É importante lembrar que *relevância da contribuição* não é apenas um dos aspectos que definem as recomendações de *referees* e as decisões editoriais de rejeição e aceitação de um manuscrito submetido. Critérios de *relevância* definem também os procedimentos usados em análises subseqüentes do *valor e impacto* de uma publicação.

A exposição de um editor experiente como Hunt (1995) traz essas preocupações, que nem sempre são consideradas

2 Os termos *consultoria* e *assessoria* [editorial] são usados neste texto como sinônimos, significando a colaboração de revisores especialistas e *referees*. Em *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, essa colaboração é feita por consultores *ad hoc* e por membros do Conselho Editorial.

3 Como esta, outras citações feitas aqui não tratam, necessariamente, dos pontos principais analisados pelos autores referidos. Recomendo a leitura dos originais.

4 Estimativas baseadas em rubricas de custos financeiros de revistas científicas têm sido analisadas nos cursos promovidos pela Associação Brasileira de Editores Científicos [ABEC].

nas decisões dos autores e revisores, e que implicam duas ocasiões da revisão por pares: *pré* e *pós fato*.

Espero (...) que o valor de minhas idéias exceda o custo das árvores necessárias para imprimi-las. (p. 347)

Um artigo publicado não tem muito valor para a sociedade, não importa quão rigorosa tenha sido a revisão dos pares, a menos que alguém o leia e aja em consequência dele. (p. 349)

Em *Psicologia: Teoria e Pesquisa* temos mantido a crença de que a revisão prévia pelos pares é um sistema que visa garantir ao leitor o padrão de excelência da publicação (Feitosa, 1993). Essa crença é compartilhada e defendida pela grande maioria de editores de revistas científicas, até em áreas onde a revisão prévia por pares pode ser julgada menos essencial para a publicação (Michels, 1995, pp. 219, 220). Parece que, do ponto de vista dos editores, importa garantir - ao leitor e demais usuários da publicação - que foram cumpridos os critérios de seleção aceitáveis nas organizações sociais que representam, tais como as instituições de pesquisa, as sociedades científicas e as áreas do conhecimento. Mais do que fazer a mera *defesa individual dos procedimentos que utilizam*, conforme poder-se-ia suspeitar, os editores parecem cumprir seu papel de guardiões do pensamento oficial. É nesse sentido que o editorial de Michels explicita significados e benefícios sociais da revisão por pares na publicação, afetando a todos os envolvidos - autores, editor e, particularmente, os leitores.

Se a consultoria é realizada por especialistas, o editor pode assegurar que um artigo publicado foi recomendado por pesquisadores capazes de julgar seu mérito científico (Feitosa, 1993; Michels, 1995). O trecho abaixo descreve este significado.

Significa que o artigo publicado não apenas reflete o ponto de vista do autor, mas que especialistas da área o consideram como uma contribuição apropriada ao diálogo científico. É digno de inclusão na literatura da disciplina, demonstra uma razoável compreensão do estado da arte, seus métodos e lógica são aceitáveis, e não é nem inocente nem trivial ou antiético, nem tão idiossincrático a ponto de estar fora dos limites aceitos da disciplina. (Michels, 1995, pp. 218-219)

No entanto, dos editores e dos *referees*, é esperada uma atitude que força os limites da publicação para além dos padrões ou normas estabelecidas, para contemplar a inovação na produção científica e não impedir avanços. Nas palavras de Michels(1995):

Se um artigo é interessante, bons revisores serão extremamente tolerantes neste último critério, visto que os limites mudam com o tempo e muito mais é perdido se um artigo importante, embora idiossincrático, for rejeitado do que se um artigo não controverso mas menos importante for aceito e não tiver qualquer impacto subsequente na área. (p. 219)

O autor pode beneficiar-se de ter leitores exigentes e responsivos - como devem ser os consultores e conselheiros

- ou seja, quando as críticas apresentadas incluem a indicação dos pontos mais fortes e mais fracos do texto, os referenciais sob os quais essa avaliação é feita e, se for o caso, sugestões de como o trabalho poderia ser aperfeiçoado (Michels, 1995, p. 218). Mesmo que não se apliquem a tornar um dado texto publicável, recomendações explícitas e racionais podem afetar favoravelmente os trabalhos futuros do autor.

Talvez pelo conjunto desses ganhos, a preservação do sistema de revisão por pares pareça indiscutível, mesmo agora, quando são apresentadas alternativas supostamente menos onerosas do que a publicação em papel, e imbatíveis no quesito agilidade. A permanência da revisão por pares tem sido defendida nas propostas de publicação científica eletrônica, que visam explorar a rapidez e o alcance possibilitados à comunicação pela Internet, com as páginas do *World Wide Web*. Prevê-se que as ofertas apresentadas a editores (p. ex., indexação e edição eletrônica dos periódicos, criação de páginas próprias, em endereços de acesso fácil) estejam disponíveis aos autores, sem intermediários como as revistas e o corpo editorial (Michels, 1995). Supõe-se que a redução nos custos do acesso livre ao leitor, sem guardiões, implicará em proliferação de páginas individuais de autores independentes com textos de toda ordem, incluindo aqueles rejeitados pelos pares em revisões criteriosas (Michels, p. 220).

De fato, este é um tempo em que estamos expostos a novas possibilidades de organização e maior alcance da produção científica. Todas sugerem a superação de dificuldades dos sistemas operacionais da publicação impressa. Um exemplo oportuno é a facilidade de referência cruzada imediata entre trabalhos, diretamente a partir de palavras-chave contidas nos indexadores e nos artigos. Essa facilidade, que é conhecida dos usuários de *homepages* em endereços *www*, parece ser a base dos procedimentos operacionais de revisão por pares na publicação eletrônica proposta por Hunt (1995, pp. 350-351). O que se nota é que permanecem as preocupações com referências de qualidade que permitam ao leitor uma busca orientada, em menor tempo. Estima-se uma tarefa gigantesca, pela infinidade de textos que certamente estarão disponíveis aos leitores e revisores da era eletrônica.

Se tudo estiver acessível, o leitor ainda terá que fazer seleções, e muitos leitores vão querer ajuda para fazê-lo.... Com efeito, a estrutura social da revisão editorial por pares seria preservada, mesmo se as revistas impressas que a originaram viessem a desaparecer.... Grupos de (...) especialistas poderiam preferir fazer recomendações em conjunto, compartilhando seu conhecimento, protegendo sua anonimidade, e expandindo seu domínio de competência. (Michels, 1995, p. 220)

Hunt (1995) sugere que a revisão por pares seria indispensável em um nível da publicação eletrônica que cumprisse a função de *arquivo*, ou *registro cumulativo* da produção em uma área ou sub-área do conhecimento (como é hoje o caso do *Psychological Review*). Por outro lado, considera desnecessária a revisão por *referees* para a seleção do que divulgar em uma revista eletrônica de *comunicação contemporânea*, onde a vantagem seria a de transferir o colégio dos notáveis

para um campo aberto, de modo que todos pudessem chegar à produção de ponta, e fazer parte dela. A revisão por pares, nessa proposta de Hunt, seria *pós fato*, pela citação, aos moldes do que já se faz hoje em procedimentos de qualificação da publicação impressa, com a função de atribuir valores e discriminar a relevância da produção do pesquisador que publica. Um sistema de exclusão garantiria que os artigos disponíveis fossem aqueles reconhecidos pelos pares como tendo algum impacto sobre a produção subsequente. Parece que alguma forma de "limpeza" seria inevitável dadas a necessidade de acesso rápido à informação para consumo imediato, a grande quantidade de comunicações e a diversificação de assuntos muito especializados (p. 350). Ou seja, a

tecnologia avança, os procedimentos se adequam, mas a filosofia e a política organizacionais parecem ser as mesmas.

Em algum momento será necessário que os pesquisadores e os editores brasileiros também discutam o mérito dos procedimentos que vêm sendo utilizados e propostos, e analisem esse *valor de sobrevivência* do processo de revisão por pares, na divulgação do conhecimento científico. As discussões mais recentes indicam que a "globalização" da comunicação terá impacto sobre os critérios e formas consagrados de revisão da publicação. Por ora, entretanto, parece que não se pretende mudar as formas de organização da comunidade científica para a revisão e certificação de qualidade da produção disponível.

Célia Maria Lana da Cosia Zannon

Referências

- Feitosa, M.A.G. (1993). A ética do processo de revisão de manuscritos: a expectativa do editor em relação ao papel do consultor [Editorial]. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9 (3), iv-vi.
- Feitosa, M.A.G. (1994a). A responsabilidade ética do autor de manuscritos submetidos para publicação [Editorial]. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10(1), iv-viii.
- Feitosa, M.A.G. (1994b). A responsabilidade ética do editor de um periódico científico [Editorial]. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 70 (2), iv-viii.
- Feitosa, M.A.G. (1994c). O cientista e o limite da individualidade de expressão [Editorial]. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10 (3), iv-vi.
- Feitosa, M.A.G. (1994d). Editorial. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10 (Suplemento), iii-iv.
- Hunt, E. (1995). Swan song [Editorial]. *Journal of Experimental Psychology: General*, 124, 347-351
- Mace.F.C. (1994). Basic research needed for stimulating the development of behavioral technologies. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 61, 529-550.
- Michels, R. (1995). Peer review, *international Journal of Psychoanalysis*, 76,217-221.